

NOVAS PRÁTICAS, NOVOS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE: O FUTEBOL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970*

Cristiano Cezar Gomes da Silva**

Este trabalho enfoca a instituição do futebol como nova prática de sociabilidade no Agreste de Pernambuco. O estudo é realizado na cidade de Belo Jardim, distante cerca de 180 Km da cidade de Recife, durante as décadas de 1960 e 1970. No ano de 1972, o periódico “O Bitury” em suas páginas esportivas estampa a seguinte manchete: “Cultura melhora estádio”, em alusão às reformas implementadas pelo clube chamado Cultura Futebol Clube. Entretanto, desde os anos 40 as notícias futebolísticas têm um espaço de destaque nos jornais da cidade de Belo Jardim.

A cidade tem os seus hábitos modificados. É crescente o interesse pelas disputas realizadas todos os domingos no estádio da Gameleira, pertencente ao Santa Cruz Futebol Clube. Há também convites para times de futebol das cidades vizinhas virem jogar em Belo Jardim. O entusiasmo do público local cristaliza-se na expectativa de assistir às acirradas partidas. Os jornais registram esses novos hábitos que concorrem para a consolidação e proliferação do futebol na cidade.

Durante a década de 1960, o futebol continua a se difundir e a se espalhar pela cidade. Novos clubes surgem, como também cresce o número de adeptos do esporte. O futebol passa a atingir várias camadas sociais e diversas faixas etárias. O público incentiva a prática esportiva ao prestigiar o primeiro campeonato de futebol de Belo Jardim. Inicialmente cinco equipes são inscritas na competição: Santa Cruz, Cultura, Comércio, Dnocs e Mariola, que compõem as primeiras equipes a disputar o campeonato local em 1960¹. Ocorre ainda a participação de equipes infantis e de aspirantes que realizam as partidas preliminares. O cotidiano da cidade é perpassado pelos novos hábitos incorporados. Instituem-se novas práticas, novos costumes – o futebol se consolida.

Nesse sentido, o futebol durante a década de 1960 instituiu um espaço de sociabilidade. Discussão que Michel de Certeau traz à tona, teorizando a dicotomia entre

“lugar” e “espaço”. Para Certeau, “o espaço é um lugar praticado”, em que o lugar se refere a algo estático em que os objetos inseridos não contém muitos significados. Por outro lado, o espaço seria o lugar praticado a partir das ações dos sujeitos que significam, ressignificam o lugar dando-lhe movimento, ação, enfim, construindo-lhe os significados. Os objetos até então inertes, estáticos, ganham novas dimensões a partir das práticas nele instituídos.²

O estádio da cidade de Belo Jardim ganha um redimensionamento mediante as práticas do futebol. Deixa de ser estático, apenas um “lugar”, para transformar-se num novo “espaço” em que a prática estabelecida não seria apenas uma prática esportiva, mas, toda uma rede de novos hábitos e costumes que são incorporados ao cotidiano. Dessa forma, institui-se não apenas a simples disputa esportiva, mas, sobretudo a construção desse novo espaço de sociabilidade envolto num emaranhado de novos significados que a cidade incorpora. O estádio cristaliza-se como novo cenário do cotidiano.

Indiscutivelmente o futebol belojardinense atravessa uma boa fase. Desde os clubes infantis até os titulares, o movimento é intenso.

O Campeonato da Cidade, primeiro da História Esportiva da Terra do Bitury, já foi iniciado, apresentando inúmeras novidades mostrando assim, bem claro, esse desenvolvimento, que dia a dia, se arregimenta, criando novos incentivos.

Por outro lado, o público local vem colaborando com esse empreendimento comparecendo em massa a toda as competições esportivas. Enquanto isso, os clubes infantis e Aspirantes têm a primazia de se enfrentarem em partidas preliminares, servindo como uma atração a mais no conclave.³

Nos anos seguintes, o futebol consolida-se e o campeonato da cidade passa a se chamar “Hexagonal Hélio Maciel”. Novos times integram as disputas durante o ano de 1964, enquanto outros deixam de participar. O campeonato então é composto por seis equipes: Santa Cruz, Cultura, Ferroviário, Comércio, Mariola Esporte Clube, Associação Belojardinense de Atletismo – ABA. As equipes do Santa Cruz Futebol Clube e do Cultura Futebol Clube, as mais antigas em atividade na cidade, protagonizam o que a imprensa chama de “o grande clássico da terra do Bitury”. As partidas são disputadas sob uma rivalidade que cada um dos clubes desperta e institui entre o público.⁴

A CIDADE ESTEVE EM FESTA

A criação da Liga Desportiva Belojardinense – LDB, filiada à Federação Pernambucana de Futebol – FPF é decisiva na proliferação e consolidação do futebol em Belo Jardim a partir de 1960. O “Diário de Pernambuco” estampa em suas páginas esportivas: “Belo Jardim viveu dias de festas com a posse da diretoria da LDB”.⁵

Em 22 de maio daquele ano, a cidade passou a integrar o restrito grupo de municípios representados junto à Federação Pernambucana de Futebol – Caruaru, Limoeiro, Garanhuns, Pesqueira, Igarassu, Escada, Vitória de Santo Antão e Belo Jardim. Dessa forma, o campeonato municipal de futebol passa a não apenas ser oficialmente reconhecido pela entidade competente no Estado, como também se torna mais atraente, reunindo agremiações de cidades próximas.

A Liga Desportiva Belojardinense firma-se como uma das mais importantes do Estado. O campeonato organizado pela LDB conta com a participação de equipes das cidades próximas. Passa a ser habitual ocorrer partidas envolvendo cidades diferentes pelo campeonato de Belo Jardim. Cidades como São Bento do Una, Tacaimbó e Sanharó têm os seus representantes na disputa do título de campeão no certame de Belo Jardim. Os jornais registram essa movimentação em torno do futebol: “*O campeonato de Belo Jardim será iniciado hoje à tarde, com a realização de uma rodada tríplice, que está organizada: Grêmio X Palmeiras, em **Sanharó**; ASA X Comércio, em **São Bento do Una** e Mariola X Cultura, em **Belo Jardim**.*”⁶

Em 1962, como vemos acima, as páginas do Diário de Pernambuco apontavam as disputas de futebol pelo interior do Estado. A cidade de Belo Jardim tinha um campeonato considerado dos mais importantes. Havia disputas simultaneamente em várias cidades próximas, como Sanharó, São Bento do Una e Tacaimbó, organizadas pela LDB.

Com uma arrecadação de 5.780 cruzeiros o Santa Cruz, de Belo Jardim voltou a confirmar o seu favoritismo no presente turno no campeonato patrocinado pela LDB, derrotando ao **Grêmio, de Sanharó**, por 4 x 3. O

encontro foi realizado no Estádio José de Sousa Cavalcante apresentando ampla movimentação. No primeiro tempo já o Santa Cruz vencia por 3 x 1. O conjunto orientado por Geraldo Magalhães teve no médio volante Wilson o seu maior elemento, secundado por Siqueira; os demais apresentaram-se em plano regular. Com êsse resultado o tricolor assegurou sua posição na liderança, juntamente com o **Asas** (sic), **de São Bento**.⁷

No trecho da reportagem anterior, o cronista assinala a expansão do futebol pelas cidades circunvizinhas. Vemos a participação de clubes das cidades de Sanharó e São Bento do Una, distantes cerca de 20 Km da cidade de Belo Jardim. Assim, o futebol tornar-se-ia um símbolo propagador de novas formas de lazer, de novos hábitos e costumes, preparando o indivíduo para outras práticas de sociabilidade em massa.

O campeonato da Ligas Desportivas das cidades era visto como a possibilidade mais concreta de um grande incentivo e apoio àquelas Ligas. No início dos anos 60, predominava a idéia de que a FPF poderia consolidar e dinamizar a prática do futebol no interior de Pernambuco, mediante a organização do certame intermunicipal que movimentaria as entidades locais filiadas. A imprensa esportiva mais uma vez tornava-se a porta-voz dos desportistas distantes da capital de Pernambuco. Nesse sentido, Lenivaldo Aragão escrevia em um de seus artigos publicados no Diário de Pernambuco:

Não pode ficar relegado ao esquecimento o futebol no interior, se bem que o <association> da capital requisite pelo menos oitenta por cento das atenções da entidade. De há muito as ligas necessitam de uma maior apoio, moral e material, o que já existe, por sinal, porém em pequenas proporções. A necessidade de se imprimir o desporto interiorano um grau maior de progresso se faz sentir, o que não é papel apenas da entidade da Rua D. Bosco, mas das próprias ligas, que devem unidas trabalhar com este objetivo e apresentar resultados benéficos futuramente.⁸

A preocupação do jornalista estaria centrada no papel a ser desempenhado pela Federação Pernambucana de Futebol e das Ligas Desportivas locais. Para Aragão, as Ligas deveriam se unir na tentativa de sensibilizar o presidente da FPF no intuito de realizar o “campeonato da Ligas”. Naquele momento de discussão, a imprensa teria um importante papel na consolidação dos anseios e dos sonhos de que a FPF patrocinasse e organizasse o campeonato.

A I COPA DO INTERIOR E A TAÇA PERNAMBUCO

As fotografias e os relatos da época registram a repercussão que a criação da Liga Desportiva Belojardinense teve na cidade. Houve um comparecimento de numeroso público para prestigiar a solenidade de fundação dessa entidade esportiva e as partidas disputadas naquela ocasião. Além do almoço de confraternização, oferecido ao Presidente da Federação Pernambucana de Futebol – Rubem Moreira – e demais dirigentes vindos de Recife e das cidades vizinhas, ocorreu um desfile das equipes fundadoras da LDB. Entretanto, a notícia mais comemorada fora o anúncio feito pelo Presidente da FPF de que no ano seguinte – 1961 – seria iniciado o primeiro campeonato de seleções de futebol entre as cidades do interior do Estado, organizado pela Federação Pernambucana de Futebol com a participação das cidades que possuíam suas Ligas Desportivas filiadas.⁹

O anúncio da realização daquele campeonato trouxe grande expectativa e ansiedade entre os desportistas de Belo Jardim e demais cidades que já tinham suas Ligas Desportivas devidamente constituídas e reconhecidas pela FPF. A notícia de que se realizaria a I Copa do Interior patrocinada pela FPF, modificou a rotina do futebol em Belo Jardim. Houve uma reunião entre o Conselho Diretor da LDB a fim de traçar os planos para a participação da seleção local no campeonato. Foram escolhidos inicialmente os nomes do treinador, Geraldo Magalhães e do seu assistente, o preparador físico José Ananias de Moraes. Em seguida, ambos apresentaram à LDB uma relação com os jogadores convocados para a primeira seleção que representaria a cidade de Belo Jardim:

“Do SANTA CRUZ – Tininha (goleiro); Raposo e Aluísio (zagueiros); Wilson, Simão, Siqueira, Edmundo (médios); Marconi, Ruy, Arlindo, Tico, Bartó (atacantes).

Do CULTURA – Geraldo (goleiro); Ninha (zagueiro); Joel, Pinheiro, Nado (médios); Juvenal, Missias, Neco, Wassil, Zezito (atacantes).

Do COMÉRCIO – Cincinatto (meio-volante) e Garrincha (ponta-esquerda).”

¹⁰

Após a convocação da seleção local, inicia-se uma série de partidas amistosas visando à preparação para a competição. Competição essa, que estava cercada de grande importância pela imprensa esportiva pernambucana, por reunir várias cidades e também por ser até então inédita. Assim, a I Copa do Interior era aguardada com grande expectativa pelos desportistas de Belo Jardim.

A I Copa do Interior realizada em 1961 pela FPF, como já frisamos, reunia as seleções das cidades cujas Ligas Desportivas estavam filiadas e homologadas à Federação Pernambucana. A fórmula de disputa era a seguinte: sorteavam-se as equipes, separando-as em duas em duas que jogariam entre si uma vez em cada cidade e ao final das partidas classificaria-se à fase seguinte aquela que somasse mais pontos. Em caso de empate após as duas partidas, realizar-se-ia uma terceira partida de desempate em “campo neutro” que se decidiria até os pênaltis se necessário. A fórmula era simples e se aplicava até as partidas finais.

A importância da prática do futebol no espaço também mostra-se pela transmissão daquela partida ao vivo, além de um bom público registrado pelos jornais. “As rádios Clube e Olinda transmitirão para todo o nordeste esta sensacional partida que também será televisionada.”¹¹ A velocidade da vida moderna se desvela na simultaneidade das transmissões. O público das cidades distantes dos grandes centros urbanos é atingido pela velocidade da informação sobre os acontecimentos. Constrói-se um novo ambiente que interliga o indivíduo ao acontecimento remoto e em tempo real. A simultaneidade é uma marca de uma modernidade caleidoscópica, multifacetada que perpassa a cidade de Belo Jardim e as demais cidades do interior de Pernambuco.

Além da ampliação do número dos clubes de futebol em Belo Jardim, surgem em diversas cidades, novas equipes e adeptos do futebol a partir da criação e do sucesso dos campeonatos envolvendo as diversas Ligas e clubes do interior. Em 1961, a Taça Pernambuco era manchete no “Diário de Pernambuco”: “Nova rodada da Taça Pernambuco atração do futebol no Interior”.¹²

Faz-se necessário um breve esclarecimento acerca dessa competição, aliás, dessas duas competições, uma vez que existiam dois campeonatos oficiais organizados pela FPF envolvendo desportistas do interior do Estado. A Copa do Interior reunia as seleções das cidades inscritas e filiadas à Federação Pernambucana de Futebol. As seleções eram convocadas e compostas por atletas inscritos na FPF pelos clubes locais. Já a Taça Pernambuco, envolvia apenas os clubes campeões das Ligas locais, espalhadas pelo Estado.

Acerca dessas competições, o jornalista Bartolomeu Marinho esclarece em uma entrevista para essa pesquisa:

Antes era Copa Pernambuco e Copa do Interior de seleções. No outro ano fazia a Taça Pernambuco, eram os clubes. Cada clube representando a sua Liga. Como por exemplo, a Copa do Brasil, temos times de Recife, um ou dois, representando cada um o seu Estado. Nessa época, na Taça Pernambuco cada time representava a sua cidade.¹³

Durante a realização da Taça Pernambuco, entravam em campo não apenas as equipes com os seus atletas. Mas, toda uma cidade representada pelo seu clube de futebol em um período de efervescência do esporte pelo interior de Pernambuco. A cidade de Belo Jardim se auto-afirmava envolvida pela atmosfera de disputa com as demais cidades do interior e pela boa participação na competição.

Nesse contexto, percebemos a prática de futebol como instituinte de novas práticas de sociabilidade, bem como instituinte de novos espaços de convívio social em que as pessoas viviam as suas experiências com o novo que se instituía naquele instante. A partir do esporte que rapidamente popularizou-se pelos desvãos do Brasil, vemos uma integração das cidades do interior de Pernambuco que se rivalizavam mediante o futebol.

Notas:

* Este trabalho é parte da dissertação de mestrado intitulada *Um Agreste moderno? Ecos da modernidade e a instituição dos signos na cidade de Belo Jardim entre 1953 e 1978*, defendida no PPGH da UFPE com orientação da Profª Drª. Isabel Cristina Martins Guillen e com bolsa do CNPq.

** Professor Assistente da Fundação Universidade Estadual de Alagoas e Professor da Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim. Mestre em História pela UFPE.

¹ MARINHO, Bartolomeu. "Futebol da cidade". *O Batalhador*, Belo Jardim, maio de 1960, ano I, nº 1, p. 2.

² CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1 – artes de fazer. 7. ed. Tradução de Ephraim Ferreira

Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

³ MARINHO, Bartolomeu. Op. cit. (grifo nosso)

⁴ PAZ, José da. “O hexagonal Hélio Maciel”. *O Líder*, Belo Jardim, 02.08.1964, ano I, n.º 1, p. 6.

⁵ *Diário de Pernambuco*, Recife, 30.10.1977.

⁶ “Certame de Belo Jardim”. In: *Diário de Pernambuco*, Recife, janeiro de 1962.

⁷ GOMES, Franklin. “Certame de Belo Jardim: Santa Cruz venceu”. In: *Diário de Pernambuco*, 31.08.1961.

⁸ ARAGÃO, Lenivaldo. “Belo Jardim viveu dias de festas com a posse da diretoria da LBD”. In: *Diário de Pernambuco*, maio de 1960.

⁹ Idem, *ibidem*.

¹⁰ TORRES, João. “Convocados os jogadores para a seleção de Belo Jardim”. In: *Diário de Pernambuco*, fevereiro de 1961.

¹¹ “Nova rodada da Taça Pernambuco atração do futebol no Interior” In: *Diário de Pernambuco*, fevereiro de 1961.

¹² *ibidem*.

¹³ Trecho da entrevista concedida por Bartolomeu Marinho no dia 13 de fevereiro de 2004 na cidade de Jaboatão dos Guararapes.